

DIA DE FINADOS

P.º ANGELO GAZZA

Meu Deus, meu Deus, bendito seja o teu nome porque nos deste o chorar. A voz melodiosa porque se afinou a Harpa do Crente—assim cantava numa hora sublime de inspiração. Era Deus que fallava ao puro sentimento do grande poeta. Ainda hoje a grande família catholica proclama a Deus bendito porque deu a ella a mystica ventura de ir chorar, no dia de finados, sobre a fria lage dos sepulchros, sublime relicario da dôr e da saudade. E o que são os sepulchros? Ah! essas ruínas dispersas não são apenas os hieroglyphicos symbolicos, que escrevem a historia dos povos e dos individuos que por alli passaram, e de que já nada mais resta sobre o mundo do que uma pouca de cinza que o ar espalha pelas vallas dos cemiterios, e uma longuinha memoria do passado, que não pode voltar nunca mais; não são apenas a rocha granitica contra a qual se despedaçam as nossas mais fagueiras esperanças; nem são os companheiros funereos das lugubres perpetuas e das roxas saudades, irmãs do infortunio; nem tão pouco são o gelido receptaculo de cinza dos que na vida foram parentes e amigos; mais do que tudo isso são elles o alpha e o oméga do orgulho mundano, o signal caracteristico de uma vida além tumulo, a palavra ultima de humana philo-

sophia, um livro aberto para estudarmos e meditar-mos na nossa pequenez e na grandeza exclusiva do Omnipotente.

Imbuídos destes salutar-pensamentos visitemos mais uma vez as necropoles christãs.

Lá onde viceja ao pé de pobre fonte solitaria o ermo chorão pendido para a terra, que parece mostrar ao pó, e recordar ao homem o que realmente é, caíam lagrimas de saudade, legitima expressão do culto aos nossos mortos; lá onde o verde cypreste alça sua fronte altaneira, quasi que apontando para Deus, desfolthemos as petalas da consoladora esperança; e lá mesmo, ao pé das marmoreas cruzes e dos vestustos monumentos, que no seu roçar pelos annos proclamam a Justiça Divina e a nossa immortalidade, dobremos o joelho para pedir, na linguagem mystica do silencio, piedade e misericordia!

Club Literario

Um grupo de esforçados cultores das letras, está tentando fundar em nossa cidade, um club onde a mocidade e a velhice se imanam no culto magnifico da litteratura. O livro para adhesões pode ser procurado com o prof. Del Giudice.

Que a idéa torne-se em realidade, são nossos votos.

ESTAMOS recebendo originaes para as paginas da mocidade.

O espantamento de Apporely

Continúa a preocupar o espirito publico a estúpida aggressão soffrida pelo brilhante jornalista Apporely, o fino humorista redactor-proprietario d'«A Manha», do Rio de Janeiro.

E' mais uma investida do espirito revolucionario contra a sexta arma. Hontem, foi o «Diario Carioca», depois o massacre no «Odeon», e agora a pessoa do «Sr. Barão de Itararé». E amanhã?

Sobre o facto, diz o correspondente d'«A Tarde de S. Paulo», no Rio: «Perdura ainda, em todos os meios adiantados, desta capital, uma dolorosa impressão e, ao mesmo tempo de franca repulsa, contra a violencia soffrida pelo jornalista Apporely, num ruídooso sequestro, que repercutiu escandalosamente por todo o Brasil.

O caso, como muito bem disse o sr. ministro da Marinha, é da alçada policial.

E' preciso, pois, que a nossa policia abra rigoroso inquerito a respeito, apurando os culpados de semelhante vandalismo, não os poupando, embora elles façam parte de qualquer classe, dessas que pretendem immutidades, contra a letra expressa de nossas leis.

Enquanto não completarmos nossa civilização, a classe dos jornalistas ha-de sentir periclitos seus direitos de critica e apreciação aos factos.

Quando não é o proprio Governo que, por si ou pelos seus agentes, cerciam a liberdade de imprensa, são os agrupa-

«O ESTADO DE S. PAULO.»

O mais perfeito serviço telegraphico da imprensa brasileira.

As mais amplas informações sobre todas as actividades commerciaes, industriaes, lavoura—Esportes, etc.

ASSIGNATURA:

Desta data até 31-12-1935:

RS. : 60\$000

Procure o agente :

Benedicto G. dos Santos

Pracça Moreira Cesar, 4

mentos politicos ou individuos avulsos, que tiram «revanches», ou exercem violencias contra os jornalistas.

A série de attentados contra a liberdade da imprensa é bem longa, para impressionar desfavoravelmente os dirigentes do paiz.

E' preciso acabar de vez com estas miserias que attestam o fraco nivel do nosso adiantamento e principalmente da nossa educação.

Em todo o caso, emquanto as leis não nos protegerem de facto, por intermedio dos agentes do poder, precisaremos talvez nos armar, para a nossa defesa pessoal...

Baptista Mangilli

Ante-hontem fez um anno que fallecia nesta cidade, o sr. Baptista Mangilli, chefe de numerosa familia.

Foi celebrada na Matriz, officio religioso pela alma do saudoso morto.

Leiam o proximo numero! Pagina dedicada aos gymnasianos! Pesquisas de uma festa...

ESTILHAÇOS.

A semana finda, embora os rompimentos em massa, reserve-me magníficas surpresas.

Mesmo assim, naquella noite escura, prometendo um «directo» entre a terra e as nuvens, a revista foi passada por S. M. o Amor!

O dr. Humberto, por exemplo, soldado da velha guarda, louquinho por arrasar de uma vez para sempre com os antigos preceitos, foi entrevistado pela Maria dos cravos, como diz o Piolin, alli na primeira curva do jardim.

Estupefacto, nervoso, com a sua voz velludosa como todos nós sabemos, o gentilhomem deu uma saladinha e... segundos mais, estava junto a «Filial», desconfundindo aquella piada.

O China pergunta nervoso: O que foi Caneta? O que seria?

—O De Deus soffreu a mesma picadinha. Foi dar um dedinho de prosa com as conterraneas. Foi sentir de bem perto a docilidade das mentirasinhas muito commun em amor que pregou a Zuleika e a todas ellas que soffreram a persistencia de suas faladas historias...

O De Deus não faz por mal. Gosta de conversar com as garotas, gosta de ouvir os seus julgamentos mas detesta que os secretas dos jornaes saibam...

—Só o Carolino, o pobre, não se preoccupa com as deusas... Depois que decantou em prosa e verso o loiro oxygenée, elle vive ao léo. Mulheres? Todas ellas ás tavas.

Só teme o bairro chic. Dizem que a sua madrinha, mora por aquellos lados, e tem medo, muito medo que ellas saibam...

—O Aldo, pensa menos. Fez o «footings» júnio á loira. Gostou immensamente de sua franqueza em dizer que nada deixou em Santos. Os con-

trario, sabe que o Marques está doidinho para voltar ao Pinhal, onde deixou o seu novissimo par de botas. E esta confissão foi rude demais para o Aldo. Desde esse minuto, elle scisma com a Villa da loirinha e o portuguez lá da praia...

Você, Izaura, o que me pode contar?

—Enquanto isto, o Tazi despista e desfia o seu tercinho de lamentações á vizinha de sua ex-pequena. «Ex», diz elle sempre, mas aquella «choradeira» com a petiz da rua Abelardo, mais intensifica, mais exquisto deixa, o seu «não» pela vizinha...

Eu não posso atinar com o «combate-submarino». Olenka, viverá elle, ainda, em seu coração?

—Esbaforidos, cançados, quasi sem folego, camisas abertas ao vento, «corujinhas» penduradas á lapella, já estavam, agora, alli, o Zézé, o Zuzá e o Zé Pereira. Não mais pensavam nas loiras creaturas. E só perceberam que estavam esquecidos das mesmas, quando atravessaram a cidade apressadamente.

O Zézé, definitivamente, não quer saber de rabo de saia; o Zuzá que não admite derrota, já deu o tiro, e o Zé Pereira está enguiçado entre a loira e a morena... Têm a palavra Annita, Wanda, Luia e Apparecida.

—Saudoso, meditabundo e circuncisilautico, vae o Quim contando casos de amor a deusa angelical lá do bairro perigoso onde mora o Odilon.

Elle, suando frio, hypnotizada com o collorir de phrases do campeão da prosapia, disse:

—Basta, Quim, vá contar rodellas pro passarinho do Vadico que assobia o Hymno Nacional.

Foi assim que a Nilda livrou-se do academico...

Terminando, dou os parachoques ao dr. Britinho pelo seu feliz acha-

Palavras para os namorados...

A melhor maneira de definir o amor é amar...

Ama-se quando é chegada a hora de amar e não se póde fugir do amor...

O amor é um vasto manancial de contradicção e o que se diz delle, hoje, sem receio de errar póde-se desdizer amanhã...

Não existem amores impossiveis. O que existem são amantes que de-sejam impossiveis do amor...

E' quasi impossivel colher-se as rosas do amor, que são as illusões, sem ferir-se nos seus espinhos que são os desenganos...

O amor é, elle mesmo, o seu proprio mestre e só amando é que se aprende a amar...

Os amores se desiludem facilmente pelo unico motivo de que tambem facilmente se illudem...

A constancia a indulgencia e a ternura, são as virtudes theologaes do amor...

O amor nunca haverá de ser attracção de cor-

MAURO DE ANDRADE

do, embora deixando inconsolavel a outra da esquina... —K. ROL.

NO CINEMA...

Luzes! O heroe desconhecido, não se accommodava. E lá do camarote, aquella morena todinha de vermelho, atrapalhava-se com os insistentes olhares do bacharel...

—Aquella torcida (doce) estava uma gostosura, não, menina-moça?

Tive pena da Ernestina e da Cecy, já um tanto assustadas que a menina engasgasse.

pos. Será sempre intimidade de almas...

O amor vê sempre com bons olhos aquillo que deveria vêr com maus e nisso está a razão porque se diz que o amor é cego...

Os preceitos da religião e as leis dos homens se destinam apenas a homologar a vontade soberana do amor, e será inutil e desgraçada toda a união conjugal de corpos que não fór antecedida pela união amorosa de almas...

Um amor acaba tanto mais difficilmente quanto mais facilmente começou...

Não basta dizer — eu amo. Faz-se mister provar-o...

O melhor conselho do amor é o proprio amor...

Ha um meio simples, commodo e intallivel, para não se soffrir em amor. E' não amar...

Sente-se a dor de perder um amor não pelo bem que esse amor haja nos causado mas pelo bem que nos poderia causar ainda...

—A visitante, nossa conterranea, estava tão enfeada com o ultimo varão que por um triz não engoliu o tubo de batton por torcida.

O Menjou, o Zito e o Allemão, adoraram o enredo de domingo. Por isso foi que o Othello «azulou»... Tambem quer ser o ultimo varão no Pinhal!

Luzes! Aquella gente toda fica intrigada com a ausencia do Hiram. Teria elle ido para Minas, para onde se transportou a alma civica do Brasil, parodiando Bernardes?

FAN

Garça...

Na toca caixa de pobres idéias que é a minha imaginação eu acho que a suprema ventura do homem é saber toda a delícia do idealismo romântico-sentimental.

Como é bello ler-se as monumentaes creações dos genios da historia do mundo! Mas ler percutientemente, sem escorregar os olhos com dispendio sobre essas soberbas obras que constituem o patrimonio intellectual da humanidade, evitando assim possíveis indigestões mentaes.

Como é bello extasiar-se nessa leitura delictavel e passear com Dante, rir com Molière, tremer com Shakespeare, inflamar com Wagner, vibrar com Bilal! Ouvir com lyrical emoção as vozes mysteriosas que exclamam, que fallam, que choram dentro de uma Via-Lactea, de um Pantheon, de um Illada, de um Parthenon! E depois sentir-se o Werther de tal Carlota, o Paulo de tal Virginia, o Romeu de tal Julieta!

Jocelyn

ANNIVERSARIOS FAZEM ANNOS :

HOJE — A sra. dona Luiza J. Pieroni, esposa do sr. Maximo Pieroni, a senhorita prof. Elvira Marques dos Santos, filha do sr. Sebastião Marques dos Santos, da capital, os srs. Ermete Bernardes e Nenê Franco, a senhorita Lydia e a menina Lourdes, filhas do sr. Henrique Pavoni, e o menino Orlando, filho do sr. Raphael Baena.

Amanhã — o sr. cap. Horacio Ferreira, de Santos, o jovem Zézé, filho do sr. cel. Amando Vergueiro, o sr. Augusto Rascelli.

— Dia 30, a senhorita Lolita, filha do sr. prof. Ulysses Terrel.

— Dia 31, a sra. prof. Zalina A. Marques, o sr. pharm. Luiz do Leite, e Afranio N. de Andrade.

— Novembro, a senhorita Mathilde Vergueiro, a sra. dona Lucinda M. Andrade, casada com o sr. Joaquim N. de Andrade, a senhorita Leonor, filha do sr. Carlos Bergamin, o sr. Sebastião R. Guilherme, o jovem Paçoal Scannapico Netto, os srs. Cyrino dos Santos Ribeiro, Avelino Franco da Rocha, Ricardo Avelino de Paula, do Rio, a sra. dona Alice Worms Pereira, de Santos.

— Dia 2, os srs. Churubim Marques e dr. Raul Vergueiro, da capital, Saturnino Galvão de Franga, Jocelyn de Andrade, de Andradás, Benedicto Ferreira do Amaral, de Piracicaba, as senhoritas Aracy, filha do sr. Emilio Janzon, Lucia, filha do sr. João Pedro

SOCIAES

COLUMNA ELEGANTE

Estamos por dois mezes para attingirmos ás festinhas deliciosas de fim de anno.

Fim de anno! Recepção de bachareis, e em todas cidades-linhas-academicas, os novos doutores caminham para as cathedras, recebendo o premio de seus estudos... a herança divina que o papá, levando annos a fio, deixa ao filhinho que nasceu p'ra ser doutor...

Festinhas que os bacharelados offerecem nos paes, como estimulo a nova estrada que elles vão palmar d'ahi mais uns dias...

Fim de anno! Promessas de toda felicidade que o anno passado não poudo dar com abundancia de bondade e de alegria...

E' nos ultimos dias de Dezembro, Cecinha, que Cisil, pedindo a todos nós, levará avante um concurso — A nossa Rainha!

E' mais um brilhante encrustado de perolas que a ala moça desta casa quer offerecer, ao despedir do 31, a nossa cidade toda feminina, toda elegante, toda bonita!

O que você acha da idéa, Tanninha? E você Lola? Vocês, Elza, Lucindinha e Nadyr?

Idéa antiga, não Irene, Genny e Albertina? Mas, tephm paciencia, Cisil quer a nossa Rainha! E' preciso que saibamos quem é!

Entre esse mundinho de belleza, de amor, de intelligencias magnificas, de modestias, deve existir aquella dos olhos mais lindos, alheidos a uma plastica divina, vivida num cerebrosinho cheio de ideias lindinhas, transbordantes de sciencia e guiado por um coração todo bondade, todo sincero, todo entregue ao amor desta terrinha ainda sem a sua Rainha...

Os annos passam... ha um lustro, uma graciosa menina recebeu o diadema da mais linda creaturinha de nossos olhos... os saíes da Recreativa, nessa época tão pequeninos, abritam-se de par em par, enquanto os lampadarios jorravam luzes sobre o cortejo real... foi uma noite jamais esquecida...

Dahi para cá, ninguém mais pensou na Rainha... hoje, ficamos acanhados de curvar-nos reverentemente quando ella passa, pois a menina de hontem — a meiga moça de hoje, terá ainda direito ás saudações protocolares? Quem sabe, Ordalinha?

Cisil vai reunir todos os redactores das secções da mocidade, assim que todos regressarem ao berço natal, desamando dos estudos. Irão estudar o plano para que, proximamente a Rainha de Pinhal! Vocês, garotas dos povoados de Cisil, devem pedir a Deus-Cupido para que ampare a idéa e assim, a seis de janeiro, o céo azul do throno do Senhor, terá a enfeitado, a purpura diaphana do thronosinho desta terra... não é mesmo Lydia?

Estamos por dois mezes para attingirmos ás festinhas deliciosas de fim de anno!

Fim de anno! Dois mezes mais!

Festas de esplendores! Festas piedosas do Christo-Rei! Momento em que a humanidade se ajoelha diante dos presepios pobresinhos e onde encontramos em adoração os Reis-Magos!

Fim de anno! Alô-luá! A nossa Rainha! Boas-Festas, meu bem!...

VIC

Serpentinas...

Annita e Inah:

Si hontem, Annita, você colheu mais uma tão linda primavera, hoje você sentir-se-á menos contente porque a sua felicidade não é completa! Eu bem sei que essa alegria do seu coraçãozinho é passageira.

Como é bom reunir em redor de nós, nesse dia de nossa felicidade, toda a gente que se quer bem... mas uma amiguinha que falte, é como a setta do amor que nem feriu, nem resvalou o coração...

Minha querida Annita: A felicidade é o desejo de todos nós, Ave, sua dia 27!

Dia triste, bondosa contraneca, o dia 2! Mas, mais vivo na lembrança, e bem mais bello com o religioso commemorar de um natalicio...

Bondosa contraneca Inah: Quando chegarem a você as felicitações dessa infinidade de amiguinhas, encha que já pedi a Jesus as bengalas para a sua vida.

Neusa

dé Mello, e Inah, filha do sr. cap. Eduardo Vieira, as sras. donas Iria R. Scannapico, casada com o sr. Paulo Scannapico, e Alice Fernandes, esposa do sr. Santo Ribeiro.

Dia 3, os srs. Benedicto José da Silveira, Francisco F. Sampaio, Eduardo Corsi, o menino João Amador, filho do sr. Edmundo Canabrava.

— Festão hontem o seu natalicio, a graciosa senhorita Annita Guizardi, filha do sr. José Guizardi.

NUPCIAS

Terça-feira proxima, realizase nesta cidade, o consorcio da senhorita Nuvia Novas, irmã do nosso amigo sr. João Novas, com o distincto moço Orestes Targa, actualmente residente na capital.

Ao novo par, nossas saudações.

ENFERMOS

Acha-se doente, atacado de pneumonia, o estimado moço João Barbudo, bacharelado do gymnasio local.

Tem experimentado melhoras da enfermidade que o levou ao leito, a sra. dona Anna Leite Vieira, esposa do sr. cap. Eduardo Vieira.

— Esteve doentinha, a filha do sr. João de Filippi.

— Tem melhorado, o filhinho do sr. Guilherme Leguth, tendo sido operado em Campinas.

EM VIAGEM

Seguiram para Campinas as senhoritas Francisquinha e Aparecida G. Silva, Vadico e Quim Vergueiro.

— Está na cidade, vindo de Goyaz, o distincto moço Ores-

«MYRTONIL»

Grippe e vias respiratórias—O único preparado de acção rápida e directa.

Injecção indolor

LABORATORIO

MYRTONIL

Rio de Janeiro

Em todas as boas farmácias

Rua Nascimento Silva,
216—Ipanema

tos Raymundo.

—Regressão da capital, o
dr. Raymundo de Menezes.

REGISTRO

Falleceu terça-feira ultima, o sr. Joaquim Henrique de Sousa, velho morador desta cidade.

CINEMA

Para esta semana o «Cine-Theatro-Avenida» annuncia:

HOJE — Em vespéral, Tim Mc Coy reaparece no photo-drama de aventuras em 7 actos—«Desafiando a Morte»—além de um desenho.

A' noite, um film da Universal Pictures—«O Homem Invisível»—tendo como interpretes Claude Rains, Gloria Stuart, William Harrigan e Henry Travers.

Baseada na celebre novella de H. G. Wells, a acção deste film se desenrola em torno de um joven chimico, ambicionando fama e fortuna. A força de largas e secretas investigações elle consegue descobrir uma formula de se tornar invisível, mas em seguida não encontra um meio de voltar a sua forma anterior. Isso o leva a um estado de semi-loucura, e valendo-se de sua invisibilidade realiza as mais extraordinarias aventuras. O terror espalha-se em toda a Inglaterra, enquanto a policia inicia as suas investigações. Mas como perseguir um homem invisível? Seguindo as pegadas que elle deixa na neve as autoridades conseguem matá-lo.—9 par-

SONETO

Francisco Octaviano

Morrer, dormir, não mais: termina a vida
E com ella terminam nossas dores,
Um punhado de terra, algumas flores,
E, ás vezes, uma lagrima fingida!

Sim, minha morte não será sentida,
Não deixo amigos e nem tive amores!
Ou se os tive mostraram-se traidores,
Algozes vis de uma alma consumida.

Tudo é pobre no mundo; que me importa
Que amanhã se esboroe e que desabe,
Se a natureza para mim está morta!

E' tempo já que o meu exilio acabe;
Vem, pois, ó morte, ao nada me transporta!
Morrer, dormir, talvez sonhar, quem sabe!

tes e um complemento.
No palco, monumental
despedida do festejado e
o mais rapido prestidigitador Prof. Dossel.

—Amanhã, sessão a preços populares.

—Quinta-feira, magnífica sessão das moças.

CONCURSO DE BELLEZA

Os redactores das secções da mocidade, deste semanario, estão empenhados em fazer realizar no proximo fim de anno, um grande e original concurso, patrocinado pela mocidade estudantina de todos os collegios e academias.

As condições estão sendo elaboradas pelos nossos distinctos companheiros de redacção, e, podemos adiantar, desde já, que uma das mais conceituadas casas commerciaes da cidade e outra da capital, offerecerão ás duas primeiras moças collocadas, custosos e finissimos premios.

Mais alguns dias, e terá a mocidade a confirmação deste concurso que, estamos convictos, não terá o mesmo resultado da «campanha dos 400»...

Centro Preparação Militar

O Centro de Preparação Militar instituição que visa levar a todos os quadranes da nossa Patria o gosto pelos assumptos que se relacionam com a aviação, vale-se deste periodico de largo prestigio nesta zona para auxiliar este Centro em nossa patriotica campanha destinada a familiarisar nossas populações com a arte que immortalisou Santos Dumont.

Aviação Naval, para jovens sadios e com curso gymnasial completo. Curso de officialato com todas as vantagens da carreira de officiaes da

P. B.

A curiosidade de tantos dias! Hoje e sempre

PADARIA BRASIL

Passando a nova e magnifica direcção de
Alberico Ralani

constitue o symbolo deste commercio! Pães, doces, etc.—Tallarim com ovos—Todos os dias!

Avenida Oliveira Motta
Phone, 1-0-7
Entregas a domicilio

Marinha de Guerra depois de rapidocurso.

Aviação Militar—sargentos aviadores e com accesso ao quadro de officiaes da arma. Curso de 14 meses. Para ambos os candidatos terão subsistencia e vencimentos durante todo o curso. A turna de aviação remunera fartamente seus effectivos, percebendo um 3.º sargento por mez 690\$000.

Os interessados devem remetter suas informações e pedidos de esclarecimentos ao sr. tte. Secretario — caixa postal 2793, Rio e envelope subscrito e sellado para resposta.

E' o que nos informa a secretaria do Centro Preparação Militar, dirigido por officiaes do Exército e da Armada.

Haverá mais um candidato a vereador. Serão «chefe» si não for indicado pelo ultimo partido ao qual adheriu, como candidato independente. Mais um!...